

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Professora PDE: Rita de Cássia da Silva

Professora Orientadora: Karin Cozer de Campos

Trabalho desenvolvido como requisito parcial para o cumprimento do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná - PDE 2013.

Francisco Beltrão/PR

Novembro/2013

1. Ficha para Identificação da Produção Didático Pedagógica- PDE 2013

Título: O gênero fábula como estratégia de leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa	
Autor:	Rita de Cássia da Silva
Disciplina/Área(ingresso no PDE)	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual Beatriz Biavatti
Município da escola	Francisco Beltrão
Núcleo Regional da Educação	Francisco Beltrão
Professor Orientador	Karin Cozer de Campos
Instituição de Ensino Superior	UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão
Relação Interdisciplinar	Arte, História e Literatura
Resumo	<p>O trabalho a ser desenvolvido nessa unidade didática, busca resgatar o gosto e o hábito pela leitura e produção escrita de textos através do gênero fábula. Para isso, pretende-se utilizar de estratégias de leitura que promovam a reflexão sobre os valores, a moral e a ética que as fábulas deixam como mensagem final nas histórias. Trata-se de um propósito marcante de socializar os indivíduos para conviver de forma humana, social e crítica, respeitando os direitos do outro e os deveres que cada sujeito tem perante a sociedade. Acredita-se que o gênero fábula por ser um texto que requer muito a imaginação e a fantasia, pode transformar o hábito de ler numa rotina saudável, prazerosa e eficaz para o aluno, e assim se tornar um grande instrumento para a formação do leitor em tarefas escolares e em seu cotidiano.</p>
Palavras-chave	Leitura, gêneros textuais, fábula
Formato do Material	Unidade Didática
Público Alvo	Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental

2- Apresentação

O trabalho a ser desenvolvido nessa unidade didática propõe aos alunos desenvolver os conhecimentos, tanto por meio da leitura, quanto da oralidade e da escrita. Sendo assim, optou-se pela sequência didática a partir do gênero textual fábulas, devido as consequências que escolas vem enfrentando no decorrer dos anos, que é a falta de interesse de seus alunos pela prática da leitura.

Para isso tem-se como referência o projeto de intervenção pedagógica “O gênero fábula como estratégia de leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa”, que será aplicado na turma do 6º ano do Ensino Fundamental- Anos Finais do Colégio Estadual Beatriz Biavatti, em uma perspectiva dialógica interlocutiva sugerida nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná. O objetivo é desenvolver alternativas de propiciar ao aluno atividades prazerosas de leitura, interpretação e produção escrita de fábulas, promovendo assim, a reflexão sobre a vida em sociedade, os valores éticos e morais necessários para a formação da cidadania.

Julga-se o processo da leitura, através do gênero fábula, uma tarefa essencial para o desenvolvimento criativo, vocabular, produtivo e cultural do aluno, tornando-o um ser histórico, social e crítico, capaz não só de melhor compreender sua realidade, como também de transformá-la, desenvolvendo assim, habilidades e práticas de leituras, o que certamente serão a base para uma boa produção textual.

No que se refere aos objetivos de leitura e aos gêneros, segundo Kleiman (2011, p.16) é importante salientarmos que a forma e a estrutura do texto determinam, até certo ponto, os objetivos de leitura. Assim, salientamos que a fábula trata-se de um gênero textual que permite ao professor explorar a produção de sentidos na interação autor/texto e leitor, em meio a um contexto no qual se produza também uma prática de valores, com base no conhecimento de mundo do leitor ou mesmo na mobilização de esquemas culturais. Com efeito, nossos alunos necessitam não somente de conteúdos programáticos trabalhados, mas precisam também aprender a conviver de forma solidária, honesta, responsável e em harmonia com o próximo.

De acordo com Paulo Freire, (2006, p. 47), “a aprendizagem é adquirida através de atos, das práticas. Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar. É praticando também que se aprende a ler e

a escrever”.

E neste contexto o trabalho será desenvolvido, pois se pretende, por meio da apresentação de algumas fábulas, estimular os educandos para a leitura e a escrita das mesmas, pois quando estimuladas de forma criativa, possibilitam a redescoberta do prazer de ler, a utilização da escrita em contextos sociais e a inserção do aluno no mundo letrado.

A proposta das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (DCEs, 2008 p. 31) é formar sujeitos que construam sentido para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade.

Sendo assim, é necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura como ato de prazer. O aluno deve perceber que a leitura é o “instrumento-chave” para alcançar as competências da linguagem necessárias a uma formação de um cidadão mais crítico e participativo.

Então, pensamos ser dever de nossa instituição de ensino, em conjunto com professores e equipe pedagógica, propiciar aos nossos educandos momentos que possam desenvolver neles o gosto pela leitura, o amor aos livros, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler.

3. O gênero fábula como estratégia de leitura

3.1 Contextualizando a leitura na escola

Um dos problemas que a escola pública vem enfrentando no decorrer dos anos é a falta de interesse de seus alunos pela prática da leitura. Portanto, há uma necessidade de se resgatar esse gosto para que a escola possa alcançar um de seus maiores objetivos que é o de formar leitores críticos socialmente, interagindo assim na sociedade em que vivem.

A partir disso, nesse projeto de intervenção pedagógica, será feita uma análise na tentativa de descobrir as causas da falta de leitura, bem como, sugerir novas estratégias através do gênero fábula e trabalhar com a leitura de forma mais atrativa e prazerosa, pois ler envolve o riso e a imaginação, tornando assim, alunos

leitores, escritores reflexivos e críticos e que possam participar de forma ativa na sociedade em que estão inseridos.

Trata-se de propiciar o desenvolvimento de uma atitude crítica que leva o aluno a perceber o sujeito presente nos textos e, ainda, tomar uma atitude responsiva diante deles. Sob esse ponto de vista, o professor precisa atuar como mediador, provocando os alunos a realizarem leituras significativas. Assim, o professor deve dar condições para que o aluno atribua sentidos a sua leitura, visando a um sujeito crítico e atuante nas práticas de letramento da sociedade (DCEs, 2008, p.71).

A Sequência Didática pressupõe um trabalho pedagógico organizado durante um determinado período estipulado pelo professor, em que serão trabalhadas estratégias de leitura, mesmo se considerando, ainda, a complexidade do trabalho com a leitura e o desafio para efetivar tal prática no espaço da sala de aula, isso nos levou a reflexão e à busca, no apoio teórico, de instrumentos que auxiliassem a elaboração de atividades de leitura do gênero fábula para que possam intervir no processo de edificação do conhecimento e na formação do indivíduo.

A leitura, enquanto atividade humana permite que o leitor participe do mundo de forma crítica e criativa, utilizando-se da imaginação para uma tomada de posição frente às situações problemáticas, encontradas no meio em que vive. Ou ainda, “a leitura propicia a ampliação de conhecimentos, abre horizontes na mente, aumenta o vocabulário, permite melhor entendimento do conteúdo das obras” (LAKATOS & MARCONI, 1993, p.9).

O cidadão passa realmente a participar mais intensamente na sociedade, interferir e perceber problemas existentes, bem como, ser capaz de sugerir e criticar as mais diversas situações, mas isso se tiver uma boa bagagem cultural, a qual consegue principalmente através da leitura. Um bom leitor sabe argumentar através da leitura e falar sobre variados temas, além de estar constantemente atualizado e em contato permanente com os avanços da humanidade.

[...] a leitura é como um ato dialógico, interlocutor que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem (DCEs, 2008, p.57).

No trabalho com gêneros deve-se considerar que a língua é instrumento de poder, e é direito de todos os cidadãos terem acesso a ela. Para que isso se realize,

o estudante precisa conhecer e expandir o uso das linguagens socialmente valorizadas, isto é, a língua como a norma culta.

Portanto, o gênero fábula, como tantos outros gêneros narrativos, registra as experiências e o modo de vida dos povos. Visto que, é por meio das histórias que ouvimos, lidas ou contadas de boca em boca, que aprendemos boa parte do que precisamos saber para viver em sociedade. Sobre ouvir histórias, Abramovich (1991, p. 162) nos aponta que:

[...] ouvir ou ler histórias é uma possibilidade que a criança encontra para descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses e as soluções que todos os seres humanos vivem e atravessam ao longo da vida. Assim, é através de uma atividade prazerosa de leitura ou ouvir histórias que se pode descobrir outro lugar, outros tempos, outros modos de agir, de pensar e ser.

Portanto, a leitura reflexiva de bons textos leva invariavelmente o leitor à ampliação do conhecimento da Língua Portuguesa, pois a influência dos autores se fará sentir na correção gramatical, no desenvolvimento e aprimoramento do estilo de cada pessoa, também na aplicação correta dos vocabulários e no uso adequado dos termos utilizados no dia-a-dia.

Quanto mais o aluno ler, mais condições terá de perceber as sutilezas do texto, de transpor, para a sua realidade, as situações e emoções descritas pelo autor. Somente lendo o aluno desenvolverá seu senso crítico, formando opiniões próprias, formulando critérios, encontrando novos valores.

Sendo assim, Marcuschi (2008, p.155) manifesta:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, institucionais e técnicas.

Desse modo, é preciso que a escola seja um espaço que impulse, por meio de uma sucessão de textos com diferentes funções sociais, a escrita do aluno, para que ele se envolva nas práticas de uso da língua – sejam de leitura, oralidade e escrita.

Desenvolvendo as diferentes habilidades de compreensão, os leitores conseguirão interpretar e integrar o que lê e, ainda ser capaz de fazer da leitura instrumento de prazer e esclarecimento.

Foi Mikhail Bakhtin (1997, p.281) que empregou a palavra gênero em um sentido mais amplo, contribuindo para que todos os textos, produzidos orais ou escritos que apresentam um conjunto de características relativamente estáveis, tenham-se ou não consciência delas, passassem a ser considerados gêneros textuais.

[...] o uso da língua ocorre em forma de enunciados os quais possuem condições e finalidades específicas ancoradas em três elementos: conteúdo temático (tema abordado), estilo de linguagem (os recursos linguístico-expressivos do gênero e as marcas enunciativas do produtor do texto) e construção composicional (a estrutura de texto pertencente a um gênero) (BAKHTIN, 1992, p. 261).

A partir das reflexões feitas anteriormente, o que se propõe neste material didático será a utilização do gênero textual fábulas para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita, justamente por se tratar de um tipo de texto em que estão implícitos alguns valores que são de fundamental importância para os educandos e o seu convívio com o próximo.

3.2 Gênero fábula e sua relação com o processo de leitura

Portanto, para que se efetive o incentivo à leitura, é de relevante importância conhecer o gênero textual fábula que será o norteador deste processo. Com relação a isso apresentam-se algumas definições.

De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p. 865), esse gênero caracteriza-se por serem histórias curtas que narram situações do cotidiano, cujos personagens tais como animais ou seres inanimados são falantes, que pensam e agem como seres humanos e tem por objetivo representar alegoricamente as virtudes e o caráter do homem, que geralmente são atitudes negativas diante de uma sociedade, apresentando sempre no final uma “moral da história”.

Por outro lado, Nelly Novaes Coelho (2000, p.165) também define a fábula como:

[...] narrativa de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade. A fábula é uma narração alegórica, quase sempre em versos, cujos personagens são, geralmente animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas, sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos.

Sendo assim, o gênero textual Fábulas será o nosso objeto de estudo, pois esse pode se tornar um rico material em que se enfatizará a moral, o seu valor estético, conteúdo temático (tema abordado), forma composicional (a estrutura de textos pertencentes a um gênero) e estilo (os recursos linguísticos-expressivos, e as marcas enunciativas do produtor do texto) bem como os diferentes sentidos construídos nas versões que serão apresentadas para os alunos.

Portanto, convém lembrar que é através da leitura que o aluno terá maior facilidade de compreensão e adaptação no mundo, de forma a tornar-se um cidadão crítico e consciente de seus atos. E diante desta tarefa, tem-se a fábula como um gênero textual de referência para este trabalho com a leitura, já que esta é “uma atividade essencial a qualquer área de conhecimento e mais essencial ainda para a vida do ser humano, pois possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências” (SILVA, 1986, p.27).

4. Unidade didática

4.1 Objetivo geral:

Apresentar alternativas de propiciar ao aluno atividades prazerosas de leitura, interpretação e de produção escrita através de fábulas, promovendo assim, a reflexão sobre a vida em sociedade, os valores éticos e morais necessários para a formação da cidadania e respeito à diversidade cultural existente em nosso meio.

4.2 Objetivos específicos:

- Estimular o desenvolvimento e o prazer pela leitura de fábulas, para que o aluno construa seus próprios conceitos, desenvolvendo assim, a sua capacidade argumentativa e de produção de textos coerentes com maior segurança;
- Promover um trabalho com o conhecimento de mundo envolvido na interação autor-leitor-texto (fábulas), considerando o conteúdo temático explorado pelas fábulas e a bagagem sócio cultural trazida pelo leitor na produção de sentidos no texto;
- Oportunizar aos alunos o acesso a diversos tipos de fábulas na escola, buscando efetivá-los como processos relevantes a leitura e a escrita;

- Possibilitar aos alunos a reflexão sobre os valores, a moral e a ética que as fábulas deixam como mensagem final implícita nas histórias;
- Realizar leitura de fábulas com fluência;
- Identificar a estrutura da fábula (característica própria de um texto narrativo);
- Oportunizar momentos de produção de narrativa escrita de fatos do cotidiano que tenham relação com a moral da história;
- Produzir textos coerentes, coesos e adequados ao gênero estudado;
- Construir estratégias com os alunos para a elaboração de um livro com fábulas próprias ilustradas e realizar uma exposição para toda a comunidade escolar.

Atividade1: Reconhecendo a fábula

Para dar início a Unidade Didática, o professor fará um trabalho de oralidade com os alunos, expondo o que será desenvolvido com base no gênero textual fábula. Na sequência, serão apresentadas algumas questões à classe para que os alunos relatem o que sabem a respeito do gênero. Algumas questões orientadoras da conversa:

Atividade oral para obtenção do conhecimento prévio dos alunos sobre fábulas:

- Você costuma ler com frequência?
- Que tipo de texto você gosta de ler?
- Onde costuma ler?
- Você sabe o que é fábula?
- Qual era o título da fábula que você leu?
- Quem eram os personagens da fábula?
- O que se pode aprender com as fábulas?

Apresentação do projeto:

- Expor os objetivos do projeto, estimulando ao máximo a participação dos alunos.
- Em uma conversa informal, conscientizar os alunos sobre a importância da leitura.

A leitura, enquanto atividade humana permite que o leitor participe do mundo de forma crítica e criativa, utilizando-se da imaginação para uma tomada de posição frente às situações problemáticas, encontradas no meio em que vive. Ou ainda, “a leitura propicia a ampliação de conhecimentos, abre horizontes na mente, aumenta o vocabulário, permite melhor entendimento do conteúdo das obras” (LAKATOS & MARCONI, 1993, p.9).

- Na sequência, explicar-lhes o que é um gênero textual;

Foi Mikhail Bakhtin (1997, p.281) que empregou a palavra gênero em um sentido mais amplo, contribuindo para que todos os textos, produzidos orais ou escritos que apresentam um conjunto de características relativamente estáveis, tenham-se ou não consciência delas, passassem a ser considerados gêneros textuais. Essas características configuram-se em gêneros discursivos, que podem ser caracterizados por três aspectos básicos: o conteúdo temático, o estilo (usos específicos da língua) e a construção composicional (a estrutura).

- Apresentar a definição do gênero fábula, coletando o máximo de informações que o aluno tem sobre esse gênero e registrá-los na lousa;

As fábulas são histórias curtas, escritas em verso ou em prosa, em que as personagens são animais que falam e se comportam como seres humanos. No final, aparece sempre um ensinamento, que é a moral da história. Seus ensinamentos chamam a atenção para o nosso modo de agir e de sentir. Apresenta forma concisa, personagens simples, diálogos curtos e ausência de descrições.

Duração: Aproximadamente 02 horas/ aula.

Atividade escrita: Identificar o conhecimento prévio dos alunos:

Dos títulos de textos abaixo, marque um X naqueles que você acha que pertencem ao gênero textual fábulas:

a) () A Lebre e a Tartaruga

- b) () A Raposa e a uva
- c) () João e Maria
- d) () O Leão e o Ratinho
- e) () Cinderela
- f) () Chapeuzinho Vermelho
- g) () O Sapo e o Boi
- h) () Os Três Porquinhos
- i) () Branca de Neve e os Sete Anões
- j) () A Cigarra e a Formiga
- k) () A Bela Adormecida
- l) () A Formiga e a Pomba

Atividade 2: Conhecendo mais sobre fábulas

As características de uma fábula:

Conceito: A fábula, em um sentido amplo, pode ser definida como uma narrativa curta com ações protagonizadas por animais, objetos e outros seres que agem como pessoas. Apresentam uma moral implícita (a moral da história).

Sua função: emocionar, divertir e instruir.

Estrutura: Narrativa curta, cujos fatos acontecem num tempo e lugar imprecisos. As personagens são animais, plantas ou objetos que falam e agem como se fossem pessoas. Apresenta, no final, a moral, expressa em uma frase que encerra um ensinamento.

Linguagem: A linguagem empregada é predominantemente a variedade padrão. Os verbos são empregados no passado e o tempo é indeterminado.

Alguns fabulistas

Comentar sobre os grandes fabulistas: Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato, enfatizando a importância desse gênero para a aprendizagem;

Esopo foi um personagem grego que deu origem a fábula como gênero literário. Ele foi um escravo libertado pelo seu dono (Xanto) que ficou encantado com suas fábulas. Esopo possuía o dom da palavra e a habilidade de contar histórias de caráter moral e alegórico onde os personagens eram animais. No século V a.C., as suas fábulas eram editadas e citadas por vários autores. La Fontaine reescreveu suas fábulas. A Raposa e as Uvas é um exemplo dos mais conhecidos entre as centenas de fábulas que produziu (ESOPO,1999).

Fonte: <http://www.golfinho.com.br/livrospl/liv521.htm>

Jean de La Fontaine (1621-1695) nasceu em Château-Thierry, na França, no dia 8 de julho de 1621. Em 1641 ingressou no Oratório de Reins, mas logo saiu do convento e entrou no curso de Direito, porém, o estudo das leis, não lhe agradou. Então, só se tornou conhecido em 1664, com os contos e com suas primeiras fábulas, dedicadas ao filho de Luís XIV. Em 1668, foram publicadas as "Fábulas Escolhidas", uma coletânea de fábulas de fundo moral, divididas em 6 partes. A obra era composta por estórias, cujos personagens principais eram animais. Fez grande sucesso na França. Suas fábulas mais conhecidas são "A Lebre e a Tartaruga", "O Leão e o Rato", e recontou a fábula "A Cigarra e a Formiga", atribuída a Esopo.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/biografias/jean-de-la-fontaine.jhtm>

Monteiro Lobato(1882-1948) além de recontar as fábulas de Esopo e de La Fontaine, criou suas próprias como a turma do Sítio do Pica-pau Amarelo. Foi o criador da literatura infantil brasileira e no romance «Ideias de Jeca Tatu», em 1919, criou uma figura do homem rural desamparado e pobre. A sua obra mais importante, é a série de histórias que escreveu para crianças, iniciada com a publicação de «Reinações de Narizinho», em 1921. Foi o primeiro escritor brasileiro a tratar a literatura infanto-juvenil com seriedade. Escreveu variada literatura também para adultos, mas os seus escritos para crianças, atualmente, estão reunidos em 21 volumes, entre os quais se destacam: Fábulas, Emília no País da Gramática, Geografia de Dona Benta, O Pica-pau Amarelo, entre outros.

Fonte: <http://WWW.suapesquisa.com/biografias/monteirolobato/>[adaptado]

Mostrar alguns livros de fábulas de diversos autores.

Duração: Aproximadamente 02 horas/ aula.

Trabalho em grupo:

A sala será dividida em equipes e cada equipe receberá uma fábula diferente recortada por parágrafos. Os alunos terão que montar as fábulas corretamente e, em seguida trocar com os colegas de outras equipes para as devidas correções, havendo então, interação entre eles.

Atividade para responder!

- a) Em seu caderno, monte corretamente as fábulas.
- b) Troque com o colega de outra equipe para que ele possa efetuar a correção.
- c) Feita essa atividade, responda as questões abaixo:

Que “pistas” você seguiu para montar a fábula?

- () nome do texto
- () letra maiúscula no início dos parágrafos
- () tipo de letra
- () final da história
- () ação dos personagens
- () diálogo entre os amigos
- () outro elemento. Qual?

Duração: Aproximadamente 02 horas/ aula.

Atividade 3: Análise e interpretação de fábulas

Agora que o aluno já tem um certo conhecimento sobre o gênero fábulas, suas características, sua origem, seus principais personagens e a importância da moral que cada fábula transmite, passaremos para a análise de uma fábula muito conhecida.

O professor iniciará o trabalho, apresentando uma figura em que aparecem os dois personagens da narrativa. Na sequência, fazer alguns questionamentos para ativar o conhecimento prévio dos alunos e promover o levantamento de hipóteses:

A Cigarra e a Formiga



Questões norteadoras da conversa:

- O que podemos observar nesta figura?
- Vocês conhecem estes personagens?
- Quem são os personagens que aparecem?
- Qual o significado da expressão fisionômica da formiga? E da cigarra?
- O que a formiga está fazendo?
- A figura nos remete a qual estação do ano?
- Quais as características da formiga? E da cigarra?
- Podemos identificar diferenças entre a formiga e a cigarra?

Após explorar a figura, o professor apresentará um vídeo da fábula “A Cigarra e a Formiga”.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=5XavZWOBxXY>

Duração: Aproximadamente 02 horas/ aula.

Lendo e interpretando a fábula:

A Formiga Boa (versão de Monteiro Lobato)

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então, era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo, em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu-tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

_ Que quer? _ perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama a tossir.

_ Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

_ E que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra respondeu depois dum acesso de tosse:

_ Eu cantava, bem sabe...

_ Ah!...Exclamou a formiga recordando-se. _ Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

_ Isso mesmo, era eu...

_ Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

Fonte: Monteiro Lobato. Fábulas e histórias diversas. São Paulo: Brasiliense, 1960. p. 1-2

Na oralidade:

Comparar as duas versões (a anterior do vídeo com esta) e verificar as semelhanças e diferenças, bem como discutir com os alunos que se trata de dois fabulistas diferentes e importantes.

- Qual versão vocês gostaram mais, ou, acham mais "coerente- correta"?

- E se vocês fossem a Formiga, como agiriam? O que pensariam ou diriam à Cigarra?

Atividade escrita:

1- Quem são os personagens da fábula?

- 2- O que o texto nos diz sobre eles?
- 3- O que você achou da atitude da formiga?
- 4- É certo viver apenas na diversão?
- 5- É possível dividir o tempo entre trabalho e diversão?
- 6- Vimos que nas fábulas os animais se comportam como seres humanos.
Procure na fábula "A Formiga Boa" alguns desses comportamentos:
- 7- Onde se passa a história?
- 8- Há, na fábula, alguma palavra ou expressão que indica o lugar onde ocorreram os fatos? Qual?
- 9- Que expressão da fábula indica a imprecisão do tempo?
- 10- A fábula está organizada em parágrafos. Quantos parágrafos há neste texto?

Duração: Aproximadamente 02 horas/ aula.

Atividade 4: Trabalho de pesquisa em grupos e montagem de painel

O professor organizará os grupos, e partir daí, os alunos pesquisarão no laboratório de informática ou na biblioteca fábulas dos seguintes fabulistas: La Fontaine, Esopo e Monteiro Lobato, escolhendo apenas uma para apresentarem em data show ou TV pen drive.

No decorrer da exposição, os alunos deverão explicar a moral de cada fábula, bem como, fazer comparações com o nosso cotidiano e, na sequência, citar o autor da fábula, nos contando um pouco de sua biografia.

Em seguida, em cartolinas, os alunos ilustrarão as fábulas apresentadas, desenhando também as caricaturas dos seus fabulistas. Na sequência, confeccionarão máscaras dos animais presentes nas fábulas apresentadas (que serão guardadas para a apresentação no final do projeto).

Para encerrar esta atividade, montaremos um painel com as fábulas ilustradas, juntamente com a biografia dos autores e suas caricaturas.

Duração: Aproximadamente 04 horas/ aula.

Atividade 05: Leitura de fábulas

Texto1

A Raposa e a Cegonha (Esopo)

A raposa e a cegonha mantinham boas relações e pareciam ser amigas sinceras. Certo dia, a raposa convidou a cegonha para jantar e, por brincadeira, botou na mesa apenas um prato raso contendo um pouco de sopa. Para ela foi tudo muito fácil, mas a cegonha pode apenas molhar a ponta do bico e saiu dali com muita fome.

-Sinto muito, disse a raposa, parece que você não gostou da sopa.

Não pense nisso, respondeu a cegonha. Espero que, em retribuição a esta visita, você venha em breve jantar comigo.

No dia seguinte, a raposa foi pagar a visita. Quando sentaram à mesa, o que havia para jantar estava contido num jarro alto, de pescoço comprido e boca estreita, no qual a raposa não podia introduzir o focinho. Tudo o que ela conseguiu foi lambe parte externa do jarro.

-Não pedirei desculpas pelo jantar, disse a cegonha, assim você sente no próprio estômago o que senti ontem.

Moral da história: Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

Fonte:<http://asfabulasdeesopo.blogspot.com.br/2009/04/raposa-e-cegonha.html>

Texto 02

O Gato e o Galo (Esopo)

Um gato, ao capturar um galo, ficou imaginando como achar uma desculpa, qualquer que fosse, para justificar o seu desejo de devorá-lo.

Acusou ele então de causar aborrecimentos aos homens, já que cantava à noite e não deixava ninguém dormir.

O galo se defendeu dizendo que fazia isso em benefício dos homens, e assim eles podiam acordar cedo para não perder a hora do trabalho.

O gato respondeu; "Apesar de você ter uma boa desculpa eu não posso ficar sem jantar." E dito isso, comeu galo.

Moral da história: Quem é mau caráter, sempre vai achar uma desculpa para tornar legítimas suas más ações.

Fonte: <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/fabula1a.htm>

Depois de ler atentamente essas duas fábulas, além daquelas que você já leu com os colegas, assinale com um X, na tabela abaixo, o que você encontrou de comum entre o texto 1 e o texto 2:

<input type="checkbox"/> Presença de animais com características humanas nas histórias.
<input type="checkbox"/> Encontra-se castelos e fadas.
<input type="checkbox"/> Os textos, ao final, apresentam uma moral.
<input type="checkbox"/> Os textos são curtos.
<input type="checkbox"/> O tempo e o lugar são indeterminados.
<input type="checkbox"/> Há príncipes e princesas.
<input type="checkbox"/> Há diálogo entre os animais.
<input type="checkbox"/> São textos narrativos.
<input type="checkbox"/> O narrador está em 3ª pessoa.
<input type="checkbox"/> Existe o jogo e valores opostos.

Duração: Aproximadamente 02 horas/ aula.

CONTRAFÁBULA DA CIGARRA E DA FORMIGA



A formiga passava a vida naquela formigação, aumentando o rendimento da sua capita e dizendo que estava contribuindo para o crescimento do Produto Nacional Bruto. Na trabalhadeira do investimento, sempre consultando as cotações da Bolsa, vendendo na alta e comprando na baixa, sempre atenta aos rateios e às subscrições. Fechava contratos em Londres já com um pé no Boeing para Frankfurt ou Genebra, para verificar os dividendos de suas contas numeradas.

Mas vivia também roendo-se por dentro ao ver a cigarra, com quem estudara no ginásio, metida em shows e boates, sempre acompanhada de clientes libidinosos

do Mercado Comum.

E vivia a formiga a dizer por dentro:

– Ah, ah! No inverno, você há de aparecer por aqui a mendigar o que não poupou no verão! E vai cair dura com a resposta que tenho preparada para você!

Ruminando sua terrível vingança, voltava a formiga a tesourar e entesourar investimentos e lucros, inculcando nos filhos hábitos de poupança, consultando advogados e tomando vasodilatadores.

Um dia, quando voltava de um almoço no La Tambouille com os japoneses da informática, encontrou a cigarra no shopping Iguatemi, cantarolando como de costume.

Lá vem ela dar a sua facada, pensou a formiga. “Ah, ah, chegou a minha vez!”

Mas a cigarra aproximou-se só querendo saber como estava ela e como estavam todos no formigueiro.

A formiga, remordida, preparando o terreno para sua vingança, comentou:

– A senhora andou cantando na tevê todo este verão, não foi, dona Cigarra?

– É claro! – disse a cigarra. – Tenho um programa semanal.

– Agora no inverno é que vai ser mau – continuou a formiga com toda maldade na voz. – A senhora não depositou nada no banco, não é?

– Não faz mal. Os meus discos não saem das paradas. E acabei de fechar um contrato com o Olympia de Paris por duzentos mil dólares...

– O quê?! – exclamou a formiga. – A senhora vai ganhar duzentos mil dólares no inverno?

– Não. Isso é só em Paris. Depois, tem a excursão a Nova York, depois Londres, depois Amsterdam...Aí a formiga pensou no seu trabalho, nas suas azias, na sua vida terrivelmente cansativa e nas suas ameaças de enfarte, enquanto aquela inútil da cigarra ganhava tanto cantando e se divertindo! E perguntou:

– Quando a senhora embarca para Paris?

– Na semana que vem...

– E pode me fazer um favor? Quando chegar a Paris, procure lá um tal La Fontaine. E diga-lhe que eu quero que ele vá para o raio que o parta!

Adaptação feita por Pedro Bandeira do texto do escritor português Antônio A. Batista

Disponível em: <http://construindosaberesecompetencias.blogspot.com.br/2009/09/contrafabula-da-cigarra-e-da-formiga.html>

Responda as questões:

1 - A ideia discutida no texto de La Fontaine é o trabalho. Neste texto “Contrafábula da Cigarra” está sendo discutido:

- O trabalho braçal é melhor e mais gratificante que o artístico.
- Pode-se ganhar dinheiro fazendo o que a gente gosta desde que tenha talento.
- Qualquer trabalho tem valor desde que ganhe bastante dinheiro.

2- Coloque C para cigarra e F para formiga, identificando os meios sociais em que vivem.

- Vive no trabalho braçal e sente inveja de quem parece não trabalhar.
- Conhece muito de finanças e emprega todo o dinheiro que recebe no banco.
- Vive no mundo dos espetáculos, dos shows, da tevê.
- Vive melhor, não se estressa com o trabalho porque gosta do que faz.

3 - O texto La Fontaine difere deste em relação ao frio por que:

- O primeiro se passava no inverno, mas este está em pleno verão.
- O texto de La Fontaine foi produzido há 200 anos e nesta época nevava, hoje não neva mais.
- A cigarra agora não está mais em situações precárias e pode se agasalhar melhor no inverno, sem precisar se entocar dentro de seu ninho.
- Esta história acontece no Brasil e aqui não há inverno rigoroso; o texto de La Fontaine ocorreu em Paris onde é mais frio.

4 - Assinale com um X os sentimentos que a formiga tem em relação à cigarra:

- amor compaixão companheirismo vingança
- ciúme amizade inveja

5 - Esta contrafábula propõe de maneira subentendida que sua moral seja:

- A inveja sufoca as pessoas e lhes tira a tranquilidade.
- Há outras formas de trabalho como cantar que não são consideradas profissões.
- É preciso sempre procurar um abrigo aconchegante para o inverno.

6 - O narrador participa ou não da história? Retire uma frase que simplifique sua resposta.

7 - O espaço em que se passa esta história é o mesmo da história original da cigarra e da formiga? Comente.

Duração: Aproximadamente 02 horas/ aula.

Atividade 06: Leitura e interpretação

Atividade em duplas para um melhor entendimento da moral das fábulas:

O professor distribui para cada dupla de alunos, uma ficha de cartolina contendo um provérbio conhecido, esclarecendo que provérbio são um tipo de frase lapidar, concisa e que apresenta um ensinamento proveniente da sabedoria popular.

Os alunos farão a leitura silenciosa de seus provérbios e também uma discussão oral sobre o significado dos mesmos. Logo em seguida, farão uma ilustração em folha de papel cartão, que será recolhido pelo professor, para expor no final do trabalho aqui apresentado. Com as ilustrações feitas, o professor deve entregar as fábulas para que os alunos façam a leitura silenciosa e oral e descubra qual é a sua respectiva moral.

A atividade tem o objetivo de familiarizar os alunos com a forma e a linguagem do gênero, ampliar o seu repertório, além de proporcionar a compreensão dos valores implícitos nas histórias.

Fábulas que serão apresentadas para este trabalho:

FÁBULAS	MORAL
A Lebre e a Tartaruga- Esopo	Quem acredita em si mesmo sempre alcança seus objetivos
O leão e o Ratinho- Esopo	Nas horas difíceis é que se conhecem os amigos
A Formiga e a Pomba- Esopo	Uma boa ação paga outra
O Menino e o Lobo- La Fontaine	A verdade é sempre o melhor caminho
A Raposa e as Uvas- Esopo	Quem desdenha quer comprar
A Assembleia dos Ratos- Esopo	Dizer é fácil, fazer é que são elas
A Garça Velha- Monteiro Lobato	Ninguém acredite em conselho de inimigo
O Cordeiro e o Lobo- La Fontaine	Contra a força não há argumentos

O Javali e a Raposa- Esopo	Um homem prevenido vale por dois
O Rato, o gato e o Galo- Esopo	As aparências enganam
A Baleia Alegre- Esopo	Amigo é aquele que sempre diz a verdade, mesmo que esta não seja fácil
A Coruja e a Águia- Monteiro Lobato	Quem o feio ama, bonito lhe parece

Observação: As ilustrações serão recolhidas pela professora para exposição desse material, previsto para o final do projeto.

Duração: Aproximadamente 04 horas/ aula.

Leitura e interpretação da fábula:

A coruja e a águia

Coruja e águia, depois de muita briga resolveram fazer as pazes.

— Basta de guerra — disse a coruja.

— O mundo é grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Perfeitamente — respondeu a águia.

— Também eu não quero outra coisa.

— Nesse caso combinemos isso: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

— Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

— Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem feitiños de corpo, alegres, cheios de uma graça especial, que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

— Está feito! — concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenghos dentro, que piavam de bico muito aberto.

— Horríveis bichos! — disse ela. — Vê-se logo que não são os filhos da coruja. E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves.

— Quê? — disse esta admirada. — Eram teus filhos aqueles monstrenghinhos? Pois, olha não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

Moral da história: Para retrato de filho ninguém acredite em pintor pai. Já diz o ditado: quem ama o feio, bonito lhe parece.

Em: **Fábulas**, Monteiro Lobato, São Paulo, Brasiliense, s/d, 20ª edição.

Disponível em: <http://www.atividadesparacolorir.com.br/2012/05/coruja-e-aguia-fabula-com-exercicio-de.html>

Construindo o sentido do texto

- 01.** Quem são os personagens principais?
- 02.** A fábula tem algumas características especiais. Quais são elas?
- 03.** Como a coruja descreveu seus filhotes?
- 04.** Por que a águia não reconheceu os filhotes da coruja?
- 05.** Segundo a moral, há uma diferença no modo de as pessoas perceberem as outras. Explique.
- 06.** Transcreva uma fala de cada personagem do texto:

Leia novamente o texto: A coruja e a Águia e assinale as alternativas corretas:

1) Um dia quando a águia estava caçando encontrou um ninho com:

- | | |
|----------------------------|-------------------------------|
| a) dois filhotinhos lindos | c) dois filhotinhos horríveis |
| b) três filhotinhos lindos | d) três filhotinhos horríveis |

2) A coruja disse para a águia que seus filhotes eram:

- | | |
|---------------------|---------------------|
| a) lindos e tristes | c) lindos e alegres |
| b) alegres e feios | d) feios e tristes |

3) A águia quando encontrou os filhotes da coruja não os reconheceu porque:

- (a) achou-os muito bonitos
- (b) eles eram horríveis para a águia
- (c) eles estavam dormindo
- (d) eles estavam piando muito alto

4) A moral “ Quem ama o feio, bonito lhe parece”, nos ensina que:

- a) Não devemos amar as pessoas feias
- b) Quando gostamos de alguém, mesmo que ela seja feia nos parecerá ser bonita.
- c) O amor torna as pessoas mais feias
- d) A beleza não é tudo.

5) A razão para a coruja considerar seus filhotes muito bonitos é porque:

- (a) era cega
- (b) era muito convencida
- (c) não enxergava muito bem
- (d) era a mãe deles

6) Essa história trata especialmente de:

- | | | | |
|------------------|-------------|---------------|----------------|
| a) incompreensão | (b) mentira | (c) esperteza | (d) ingratidão |
|------------------|-------------|---------------|----------------|

7) Esse texto é:

- | | | | |
|----------------|-----------------------|-----------------------|----------------|
| (a) uma poesia | (b) Texto informativo | (c) um conto de fadas | (d) uma fábula |
|----------------|-----------------------|-----------------------|----------------|

Duração: Aproximadamente 03 horas/ aula.

Atividade 07: Produção textual escrita

A partir da moral dada pela professora, escrever em grupo uma fábula com base nas dicas abaixo:

Dicas para a produção

Como você aprendeu, a fábula é uma pequena narrativa, cujas personagens são geralmente animais que pensam, falam e agem como se fossem seres humanos. A fábula encerra uma lição de moral, ensinamentos que chamam a atenção para o nosso modo de agir e de pensar.

Além disso, apresenta forma concisa, personagens simples, diálogos curtos, quase ausência de descrições. O narrador é sempre um observador que não participa da história. As personagens caracterizam-se por um único traço: o cordeiro é ingênuo; a raposa esperta; o pavão vaidoso. Isso torna mais fácil identificá-los com o ser humano.

Certamente seu repertório de fábulas aumentou muito no decorrer desse projeto, além das fábulas lidas e estudadas aqui, você pesquisou e compartilhou com sua turma tantas outras, enriquecendo, assim, seu acervo relativo a esse gênero. Escolha, então, uma fábula conhecida, criando uma nova versão para ela, modernizando-a.

Ao escrever, primeiramente, seu rascunho, preste atenção nas **dicas** a seguir que farão de seu texto um bom texto:

- Lembre-se de que o narrador somente conta os fatos sem participar diretamente deles (narrador observador);
- Procure usar personagens que representem atitudes e comportamentos que melhor condizem com as pessoas que serão retratadas na fábula;
- Seja conciso, não abuse das descrições, reúna informações em um texto breve.
- Evite repetições de palavras, use bem o recurso da pontuação;
- Faça diálogos, marcando as falas das personagens com aspas ou com travessão;
- Escreva a moral da história de modo explicativo ou utilizando um provérbio;
- Dê um título.

Correção do Texto

Segue alguns critérios de avaliação para auxiliar o professor na correção dos textos:

Aspectos a observar:	De acordo.	Melhorar.
1) Criou personagens característicos de uma fábula? Descreveu-os de maneira breve?		
2) Na história, as atitudes e o modo de pensar das personagens podem ser comparados com seres humanos?		
3) Criou uma situação-problema envolvendo as personagens, criando, assim, um conflito?		
4) A resolução do problema combina com sua intenção e com a moral criada para a fábula?		
5) A moral escolhida para a história combina com a fábula escrita e com sua intenção?		
6) O texto está conciso, reuniu várias informações em trechos curtos, organizando as idéias de forma clara, usando sinais de pontuação?		
7) Evitou repetições de palavras, substituindo-as por pronomes, sinônimos ou simplesmente eliminando-as, caso faça sentido?		
8) As falas das personagens aparecem sinalizadas com aspas ou parágrafo e travessão?		
9) Utilizou um narrador observador para contar os fatos?		
10) O tempo e o espaço da história estão indeterminados como nas fábulas?		
11) O título é adequado ao texto e é típico de uma fábula?		

Disponível em: <http://escritaemacao.blogspot.com.br/2012/06/confabulando-sugestao-de-atividades-com.html>

Atividade de correção e (re)escrita:

- O aluno lê e corrige seu próprio texto (ainda na folha rascunho)
- Outro colega lerá o texto e indicará possíveis correções necessárias.
- A correção do professor
- Reescrever o texto (versão final)
- Na sequência, os textos serão ilustrados e organizados em forma de livro (coletânea).

Duração: Aproximadamente 06 horas/ aula.

Atividade 08: Dramatização

Nesta etapa do projeto, os alunos escolherão uma das fábulas estudadas para dramatizá-la, sendo responsáveis também pela dramatização, organizando-se, confeccionando as máscaras de animais, dividindo os papéis entre si e ensaiando em casa ou na escola.

O texto e o cenário serão de responsabilidade de todos da equipe, juntamente com as professoras de Português, Artes e Literatura, o vestuário será confeccionado pela escola. O professor acompanhará alguns dos ensaios para que não haja nenhum imprevisto no dia da apresentação que acontecerá em dia marcado pela escola.

Duração: Aproximadamente 06 hora/ aula.

APRESENTAÇÃO FINAL

Para a apresentação final do projeto “O Gênero Fábula como Estratégia de Leitura e Escrita no Ensino de Língua Portuguesa”, os grupos de alunos responsáveis e organizadores das apresentações, deverão:

- Montar um cronograma de apresentação;
- Ensaiar os teatros com auxílio da professora;
- Decorar e organizar o saguão para a apresentação final do projeto;

*No dia marcado pela professora e pela escola, os alunos apresentarão o projeto.

Grupo1

Vida e obras de alguns fabulistas

Quando os alunos visitantes chegarem ao saguão onde será realizado o projeto, o grupo responsável por esse trabalho, entregará um papel com nomes de vários personagens de fábulas(para que participem do sorteio de brindes no decorrer da apresentação do projeto). Depois disso, explicarão o conceito e a origem da fábula, os objetivos do projeto, a vida e obra de alguns fabulistas como: Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato e qual a importância da fábula para a história. O saguão estará todo decorado com cartazes e atividades que foram realizadas no decorrer do projeto, para que o visitante compreenda melhor as explicações.

Grupo 2

Livro: Exposição da coletânea de fábulas criadas pelos próprios alunos.

Os alunos farão uma exposição das histórias produzidas por eles através da leitura de algumas fábulas, explicarão como foi feita a montagem do livro e mostrarão as ilustrações, permitindo que os visitantes também manuseiem a coletânea.

Grupo3

Dramatização

Os alunos devidamente mascarados e caracterizados pelos personagens, farão as dramatizações das fábulas estudadas e ensaiadas. Em seguida, esses mesmos alunos, sortearão livrinhos de leitura (brindes) para os demais alunos e comunidade escolar que encontram-se presentes.

Duração: Aproximadamente 02 horas/ aula.

Sugestão de sites para encontrar fábulas:

<http://fabulasinfantis.blogs.sapo.pt/>

<http://sitededicadas.ne10.uol.com.br/cfab.htm>

<http://professorajanainaspolidorio.wordpress.com/>

<http://fabulasinfantis.blogs.sapo.pt/>

<http://www.youtube.com/watch?v=9v8VjXkhZdo>.

<http://www.youtube.com/watch?v=5XavZWOBxXY>

5. Orientações Metodológicas

Um dos principais objetivos da escola é formar leitores críticos e reflexivos que construam um sentido para o mundo. Portanto, as experiências dos alunos com os livros devem ser bem planejadas e o professor poderá ajudar na construção de competências significativas, sempre vinculadas aos sentidos da leitura, de modo que a prática pedagógica ajude na formação de um sujeito que não apenas decodifica a escrita, mas a exerça nas diversas situações sociais.

Com base nisso, este projeto se configura no propósito de, enquanto professor, utilizar-se de estratégias que colaborem para a formação dos alunos como agentes ativos no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interação e a socialização, além de compreender o ato de ler fábulas uma possibilidade prazerosa de construção de significados a partir do texto.

Contudo, entendemos que o papel do professor é fundamental, pois orienta o aluno a vencer os desafios, ajudando-o no desenvolvimento de suas competências cognitivas.

Diante do exposto, será desenvolvido um trabalho com o gênero textual fábulas em que serão enfatizados, através da leitura e escrita, os valores sociais, bem como o seu valor estético, nos recursos expressivos sobre os quais se produzem os sentidos de cada história.

Um dos aspectos a serem considerados será a abordagem dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os textos apresentados, para que eles possam mobilizar seus conhecimentos sobre a temática a ser explorada, prever e formular questões, fazer inferências, formular hipóteses e confirmá-las no decorrer da leitura, e identificar a ideia principal dos textos.

Sendo assim, o projeto de Intervenção Pedagógica “O gênero fábula como estratégia de leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa” será desenvolvido para colaborar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Neste caso, o público alvo serão os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Beatriz Biavatti de Francisco Beltrão-PR.

Inicialmente, o projeto será apresentado à Direção, Equipe Pedagógica e professores em Reunião Pedagógica na escola, explicitando as motivações e necessidades que fundamentaram a elaboração do projeto, destacando a importância da colaboração dos professores para que os objetivos sejam

alcançados.

Ao retornarem às suas atividades escolares, os alunos receberão informações sobre o projeto; sobre o gênero escolhido, o que irá acontecer, como acontecerá e quais serão nossos objetivos. Tentaremos estimular ao máximo a participação dos educandos.

Depois disso, apresentaremos aos alunos o tema “Fábula”, falaremos sobre a origem, o conceito e a importância do gênero fábula, suas características, mostrar alguns dos grandes fabulistas, lembrando o nome das fábulas que já estudaram anteriormente, expor alguns livros de fábulas de diversos autores, proporcionar diversos textos para leitura e a exploração da estrutura composicional, estilo e conteúdo temático, com a elaboração de questões escritas que abordem a compreensão, interpretação e análise linguística das fábulas.

Em seguida, os alunos assistirão a alguns vídeos selecionados sobre fábulas e várias versões delas. Faremos com que os alunos percebam a moral de cada uma delas e elaborem outras, trazendo essa moral para ensinamentos de hoje. Bem como, propor comparações das diferentes versões de fábulas que há nos livros ou nos vídeos.

Vencida essa etapa em que os alunos já terão lido várias histórias, então o professor dividirá a sala em equipes e cada uma delas receberá uma fábula recortada por parágrafos e os alunos terão que montá-las corretamente, em seguida trocam com os colegas de outras equipes para as devidas correções, havendo, então, interação entre eles.

Depois disso, solicitaremos que façam pesquisas em grupos no laboratório de informática ou na biblioteca e escolham uma fábula para apresentarem na TV *pen drive* ou *data show*. Os alunos terão de citar o autor da fábula e contar um pouco de sua história, pesquisando e aprendendo o que é uma biografia, assim, já aprenderão a importância da pesquisa e como fazê-la. Na sequência, os grupos montarão um painel com as fábulas pesquisadas e a biografia de seus autores.

Para finalizar, os mesmos grupos de alunos das pesquisas, confeccionarão máscaras de animais que estejam presentes nos textos apresentados, pois haverá um momento(no final do projeto) em que essas fábulas serão apresentadas em forma de teatro para toda a comunidade escolar.

Após a exposição do trabalho oral e demais atividades, o professor atribuirá

uma moral para cada grupo, onde os alunos farão uma produção escrita do gênero narrativo (fábula) e, na sequência, a reestruturação do texto com auxílio da professora, e por fim, a ilustração dos textos e montagem de um livro com a coletânea das fábulas.

Para finalizar o projeto, proporcionaremos um dia diferente. Reuniremos todos os alunos do colégio, professores e comunidade escolar, e em grupos, os alunos apresentarão o projeto, as pesquisas realizadas, os estudos bibliográficos, bem como a apresentação em forma de teatro das fábulas pesquisadas e escolhidas pelos alunos. As fábulas escritas e ilustradas estarão arquivadas no livro que foi montado e organizado pelos próprios alunos.

Todas as atividades realizadas no decorrer do projeto, bem como a apresentação final, serão registradas por meio de gravações (filmagens) e fotografias, que posteriormente serão arquivadas no colégio para futuras pesquisas.

Neste sentido, o trabalho com as fábulas será utilizado como recurso didático para a formação de valores nos educandos, fazendo com que todos se envolvam com as atividades, e a partir daí, sintam prazer em ler.

Pretendemos continuar o projeto, levando para os alunos novas fábulas, estimulando o seu interesse pela leitura, para que eles construam seus próprios conceitos, desenvolvam a sua capacidade argumentativa e possam produzir textos coerentes com maior segurança.

6. Processo avaliativo

No decorrer do desenvolvimento do projeto, o processo avaliativo será processual e contínuo. Para isso, todas as observações serão válidas no que se refere ao desenvolvimento do aluno, principalmente a sua participação, interesse, conhecimento prévio e o seu desempenho nas atividades propostas. Sobretudo, constatar se os objetivos propostos neste projeto foram efetivados.

7. Referências

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2ed. São Paulo. Scipione, 1991.
- BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- ESOPO. **Fábulas de Esopo**. Compilação Russel Ash e Bernard Higton. Tradução: Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48. ed. São Paulo : Cortez. 2006.[Coleção Questões da Nossa Época].
- HOUAISS. **Dicionário da língua portuguesa - com a nova ortografia**. São Paulo: Objetiva, 2009.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 14. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1993.
- LOBATO, Monteiro. **Fábulas e histórias diversas**. São Paulo: Brasiliense, 1960.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Paraná**. Língua Portuguesa. Curitiba, 2008.
- SILVA, Lilian. **A escolarização do leitor: a didática da destruição da leitura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.